06 MAI 1992

tribuna da

CIDADE

PEDRO CELSO

Deputado Distrital pelo PT

Cultura sobre ônibus

É comum ouvirmos que não há desenvolvimento para um País sem cultura. A filósofa Marilena Chauí diz que "se formos às origens da palavra cultura, veremos que ela significa o cultivo, o cuidado (...). A idéia de uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; é fazer brotar, florescer (...)". No entanto, Chauí afirma que a partir do séc. XVIII "a palavra cultura ressurge, mas como sinônimo de civilização", o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade, de sua capacidade de desenvolver-se política e socialmente.

Não é intenção deste artigo discutir os conteúdos ideológicos atrás dos dois conceitos enlistados por Marilena Chauí. O importante a ser observado nestes dois momentos conceituais da palavra cultura, tanto "original" como "evolutivo", é a essencialidade de sua presença em qualquer sociedade, sua capacidade de potencializar o "civilizado" e o "natural". Portanto, nos parece não haver dúvidas que cultura é, digamos assim, um "serviço essencial", de caráter universal, a ser prestado prioritariamente pelo poder público.

No DF, no entanto, a prestação deste "serviço essencial" é ainda muito ineficiente. Apesar dos múltiplos espaços e oportunidades de oferecimento de eventos culturais públicos, o que se observa é uma espécie de segregação cultural de boa parte da população candanga. Por exemplo, enquanto o Plano Piloto concentra quase todos os espaços bibliotecários e museólogos, bem como as apresentações teatrais e musicais, as cidades-satélites limitam-se a assistir a eventuais apresentações de trios-elétricos ou duplas sertanejas.

Preocupado com esta limitação do horizonte cultural das diversas satélites do DF, apresentei na Câmara Legislativa um projeto de lei dispondo sobre a utilização, para fins sociais, dos ônibus desativados pertencentes à TCB, que poderá reduzir em parte esta limitação. A idéia é simples. Os ônibus da TCB retirados de operação do Sistema de Transporte Público, por terem ultrapassado o prazo de 07 anos, passariam a servir à comunidade para levá-la aos eventos e espaços culturais do GDF, em horários especiais e com número limitado de passageiros. Assim, espaços como os museus ou o plenatário poderiam ser muito mais utilizados e a prestação do "serviço essencial" ganharia um caráter mais público.

O projeto irá agora às comissões permanentes da Câmara para análise e aprovação. Paralelamente, estou negociando com o GDF o apoio e aperfeiçoamento da iniciativa, já que ela também prevê a transformação dos ônibus em bibliotecas ambulantes ou espaços para o desenvolvimento de atividades mambembes.